



FEMP

COLÉGIO PIO XII

52° FESTIVAL DE MÚSICAS E POESIAS

BELO HORIZONTE, 2024



REDE SALESIANA
BRASIL

COLÉGIO PIO XII
BELO HORIZONTE-MG



DEDICATÓRIA

*A todos que fazem de suas
memórias um alento para a vida!*

INTRODUÇÃO

“Façamos da interrupção um caminho novo.
Da queda um passo de dança,
do medo uma escada,
do sonho uma ponte, da procura um encontro!”

Fernando Sabino

Numa manhã de 1967, o telefone tocou no apartamento de Fernando Sabino, na fronteira entre Ipanema e Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Era João Guimarães Rosa. “O que você está fazendo?”, perguntou o mineiro de Cordisburgo. “Tentando escrever uma peça de teatro”, respondeu o conterrâneo de Belo Horizonte. “Não faça biscoitos: faça pirâmides...”, sugeriu-lhe o amigo.

“Um biscoito é pequeno, portanto, desprezível – uma pirâmide é monumental, portanto, grandiosa; um biscoito é consumível, portanto, efêmero – uma pirâmide é permanente, logo, eterna”, concluiu Sabino.

Ao longo da carreira, Fernando Tavares Sabino construiu três “pirâmides”: O encontro marcado, O grande mentecapto e O menino no espelho. E produziu incontáveis “biscoitos”, como a crônica O homem nu, a novela A faca de dois gumes e a autobiografia O tabuleiro de damas. “Biscoitos finos e amanteigados” que trazem ingredientes mineiros, produzidos pelas lembranças e memórias das avós, vizinhas e amigos.

Para comemorar o centenário do escritor, o Colégio Pio XII trouxe, durante todo o ano de 2024, a trajetória literária, assim como a vida, desse tão ilustre e querido belo-horizontino. Sua obra foi apresentada, explorada e admirada pelas nossas crianças, adolescentes e jovens.

Como ápice desse projeto, apresentamos o 52º FEMP – Festival Estudantil de Música e Poemas – e, nessa edição, o e-book com poesias produzidas e declamadas pelos nossos novos poetas que, inspirados em Sabino, mostram que das memórias nascem amores, vida, alegria e esperança no futuro, pois, assim, nos ensinou o mestre que a “Liberdade é o espaço do qual a felicidade precisa.”

APRESENTAÇÃO

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Sabino

Ter memórias! Falar das memórias! Muitas tão recentes – o resultado de um jogo, a festa de 15 anos, o passeio pela praia, a disputa do campeonato, o primeiro amor, a cidade natal, um parente que se foi...

Não importa o tempo, a idade, a sequência, a alegria ou até mesmo a dor... Nessa sinestesia, o coração torna-se repleto de sentimentos que precisam ser exteriorizados para abrasar a alma de quem irá ler, ouvir, apaixonar, orgulhar-se.

E foi assim que aconteceu!

Apresentamos-lhes poemas repletos de magias, cheiro de infância, passado gostoso, memórias vivas e eternas. Um trabalho individual e, ao mesmo tempo, coletivo, cheio de carinho e singeleza, feito por nossos estudantes, à espera da sua apreciação.

Esperamos fazer da memória o protagonismo do presente de cada leitor!

Magda Machado

SUMÁRIO

Poemas 2º ano – Ensino Fundamental	6
Poemas 3º ano – Ensino Fundamental	11
Poemas 4º ano – Ensino Fundamental	15
Poemas 5º ano – Ensino Fundamental	21
Poemas 6º ano – Ensino Fundamental	25
Poemas 7º ano – Ensino Fundamental	29
Poemas 8º ano – Ensino Fundamental	33
Poemas 9º ano – Ensino Fundamental	37
Poemas 1ª série – Ensino Médio	41
Poemas 2ª série – Ensino Médio	45
Poemas 3ª série – Ensino Médio	49
Poemas Língua Inglesa	53

Poemas

2º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Café da Manhã

Um dia tinha uma mesa
Cheia de pão de queijo
Cheia de pessoas felizes
Que estava uma beleza

A beleza do céu é bela
As comidas uma delícia
E muitas gostosuras
E muitas coisas boas

É hora de ficar atoa
Com um café
Para acordar
As famílias

Autor: **Bernardo Mendes Leite – EF2**

Memórias da minha infância

Minha infância é muito legal
Vou com papai e mamãe no Mercado Central
Tem empada de queijo e limonada
Frutas, pedras, brinquedos e pessoas dando risada

Sou torcedor do Galão
Vou na Arena MRV e como um tropeirão
Tudo com muita emoção
E vejo meu time campeão

Com os amigos, muitas brincadeiras
Queimada, pega-pega, futebol com chuteira
passeio do Tarzan na pracinha
Picolé e clube à tardinha

No domingo na casa da vovó
Família reunida e cheiro de comida
Ser criança em Minas
É ter memórias em todas as esquinas.

Memórias da infância

São tantas memórias
Algumas esquecidas
Mas, são todas queridas
Por todas as crianças.

Toda criança quer crescer,
Mas quando cresce, se arrepende
Não consegue correr,
Não consegue brincar.

Toda criança sabe de coisas legais
Brincadeiras legais,
Memórias legais.

Toda criança precisa estudar
Toda criança quer aprender
Toda criança tem memórias inesquecíveis
Como experimentar o gosto das comidas
Aprender quanto é $1 + 1$
Isso nunca mais tiramos da cabeça.

Toda criança quer se divertir
Conversar e brincar
Toda criança desenha
Tem nome e sonhos.

Mineiridade

Nasci mineiro
E gosto muito de brigadeiro
Saí do hospital
Conhecendo Belo Horizonte por inteiro

Como bom mineiro
Também sou apaixonado
Por pão de queijo
E feijão tropeiro

Como vivo?
Como faço?
Sou mineiro
Forte de aço

Do Parque Municipal
Ao Mercado Central
Caminhando e sorrindo
Com amor incondicional

Querem destruir a nossa serra
Suas flores, nascentes e passarinhos
Não deixaremos
Cuidaremos dela com muito amor e carinho.

Poemas

3º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

As maravilhas que eu vivi

Lembro do carnaval
Do domingo radical
Lembro também da goiabada
No dia da virada

Ser criança
Me traz várias lembranças
Lembro quando brincava de boneca
Eu adorava jogar peteca

Também lembro do cheirinho
Do pão de queijo quentinho
Que vinha da cozinha
Da minha avozinha.

Pão de queijo

Pão de queijo é mineiridade
Para comer não precisa de idade
Precisa de conhecimento
Para saber que é o melhor da cidade

Criança, adulto e idoso
O que importa de verdade
É que é gostoso
Tem sabor de mineiridade

Criança mineira

Era tão bom ser criança
Ainda mais uma criança mineira
Tanta coisa boa para fazer
Um mundo inteiro para conhecer

Nós comíamos para valer
E brincávamos até demais
Quando éramos convidados para o lazer
Era gritaria de felicidade
Pra lá e para cá

Hoje em dia
É tudo uma bagunça
Churrasco só de vez em quando
Ai que saudade
De ser criança

Poemas

4^o ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Saudação às amizades

Amizade é coisa que não precisa ser falada ou escrita
Quem tem amizade tem alegria.

Amizade é um sujeito estranho para alguns
Mas para outros a amizade é sua vida.

Quem olha para um lado e só vê sombras
Precisa de uma amizade engraçada
Mas quem olha para um lado e só vê alegria
Precisa de uma amizade menos sonhadora.

Amizade agente guarda de baixo de sete chaves
Alguns pensam que amizade é coisa boba
Mas tem outros que pensam que amizade é vida
Essas pessoas podem ser amigas mesmo não pensando igual

A amizade é coisa que ninguém escolhe ter
Mas quando tem nunca falta alegria para ela
Mas quem não tem deveria ter para alegrar-se com ela
Por isso devemos saudar as nossas amizades.

Memórias de amizades

Tenho memórias de amizades
que estão no passado
e me trouxeram várias felicidades
mas eu não as deixei de lado

Elas foram especiais
Elas foram demais
Nunca vou me esquecer
Quando eu lembrar, meu coração vai aquecer

Me trouxeram muitas lembranças
que para mim são como heranças
Amigos em várias fases
não dá para descrever nessas frases

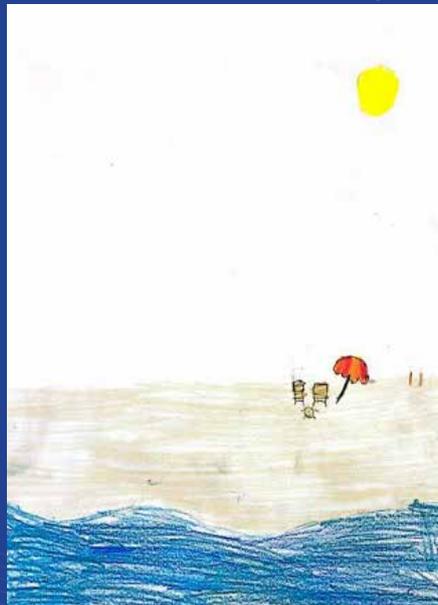
Autora: **Malu Leal Tostes – EF4**

Viagem para a Bahia

Em um belo dia
Recebi uma notícia
Eu e meu pai vamos viajar!
E comecei a me alegrar

Sáímos cedo de casa
Enquanto os pássaros voavam
_ 15 horas de viagem?!
_ Sim, mas olha que linda paisagem!

Chegamos à bela praia
Cheia de águias
Aproveitamos a semana
E na volta, bebemos caldo de cana.



Autora: **Manuela Antunes da Silva – EF4**

Memórias de Manu

Memória boa é de criança.
Sujar, brincar e dançar.
Brincar com lona e sabão.
É muita diversão.

Alegria na vida.
É coisa que não falta.
Algumas vezes surgem feridas.
Mas com os amigos tudo se acalma.

Meu vovô voou, voou

Em um belo dia eu cheguei e o meu vovô chorou,
pois emocionado ficou.

O tempo passou e nos seus braços me embalou.
Com beijinhos no rosto ele sempre me acordou.

Balinhas escondidas ele sempre me entregou e o
meu apelido?

Cachorro do vovô ficou.

Brincávamos de pipa, futebol e pião, boas memórias
ficaram no meu coração.

Um dia a notícia triste chegou, e da sua saúde todos
cuidou.

Eu te dei a mão, colo e banhos, mas o câncer te
levou.

Hoje fica a saudade e a felicidade que nos marcou.
As boas lembranças ficaram e no céu ele morou.

Poemas

5º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Mineiridades

E aí?
Como vai?
Uai,
Pra onde você vai?

Ué,
Cumé qui'é?
Ah, eu vou no André!

Outro dia, fui cume um pastel
Lá no Samuel
E vi o Gabriel
Arrumando um escarcéu
Porque queria ir num tal de carrossel

Essa é Minas Gerais
Com loucuras e tudo mais
Essa é Minas Gerais
Cheia de tradições culturais

Infância

A minha infância é muito boa
Brinco muito e fico atoa
Mas também sou muito esperta
Estudo muito para ser atleta

Às vezes sou muito teimosa,
Mas na maioria das vezes carinhosa

Sou uma criança muito educada
Mas também muito levada
Tenho uma família que me ama demais
E somos muito legais

Memórias de Infância

Ai quando lembro da infância
Me lembro da esperança
Que me bate com muita fé
Numa tarde de café

Ser criança era fato
Brincava, brincava sem cansaço
Na rua do vizinho
Dono do barzinho

As brincadeiras eram legais
Pega-pega, pic-esconde, sempre especiais
Escalar em árvores era uma aventura
Para aquele que sempre se machuca

O carinho de rolimã ai
Quando eu me lembrava de amanhã
Em um dia ensolarado
Tomando um café reforçado

Futebol de rua era pura aventura
Em uma rua inclinada, cheia de amargura
A quem chuta na gaveta
Com um chute de lambreta

Brincando com bolinha de gude
Ou massinha de tutti-fruti
Brincadeiras de criança como são boas
Pois me lembro de várias coisa

Poemas

6º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

O reflexo da memória

Eu queria ter outro de mim.
Enquanto eu brincava, ele iria pra escola aprender...
Eu iria chutar bola, jogar pião .

E o outro? Tomar banho com água e sabão.

Queria ficar invisível e sair por aí
Fazer o que quiser sem ninguém me atrapalhar
Fazer bagunça, correr pra lá e pra cá...

Encontrar com o Tarzan seria demais!
Seria muito emocionante!
Ensinar a galinha a falar daqui a diante.

Fico aqui imaginando...
Vendo o mundo com os meus olhos de criança
refletido no espelho a infância

Mas sair do espelho requer coragem.
Para viver aventuras e não pensar na idade...

E você? O que vê quando se vê no espelho?

Beagá

Não nos preocupemos com a guerra
Só para montar o quebra-cabeça
Então vamos para o escorrega
Brincar de pega-pega...

Vem aproveitar esse perfeito belo horizonte
Esse grande verde monte!
Vamos descer a serra...
pular nessa terra, lama, poça...
Enfim, tudo que tiver,
pois amanhã iremos para a escola escrever
sobre a vida e o clima bonito para chover.

Fique calmo, pois no fim do dia
Vamos comer pão de queijo com a tia,
E vamos dormir com o beijo dela.

Uma infância nostálgica

A infância significa alegria;
aquele cheiro de terra molhada...
que traz nostalgia...

Um exemplo dessa infância
é a de Fernando Sabino,
Garoto sabido.
Criava seus brinquedos e brincadeiras!
Agora, porém é tudo diferente.
Hoje é muita tecnologia dominando a gente.

Mesmo com tecnologia,
percebemos que ainda há
brincadeiras divertidas.

Aqui, em Minas, por exemplo
tudo nos lembra
queijo e goiabada.
Que delícia essa harmonia!

Poemas

7º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Fernando Sabino

Fernando Sabino, nasceu em BH,
pertencia a uma família tradicional
que o incentivou a estudar.
Como muitos meninos, entrou no grupo escolar.
Onde criou asas e começou a voar.

Aos 12 anos de idade,
começou a escrever contos
e nunca mais parou.
Suas histórias criativas
muita gente conquistou.

Suas crônicas bem-humoradas
muitas memórias contaram:
da sua infância bem vivida
e da sua mineiridade.

Em Direito se formou,
mas o Jornalismo o conquistou.
Teve muitos livros publicados
e se consagrou como escritor modernista brasileiro
que impressionou o mundo inteiro

Um escritor de respeito

Um jovem mineiro
Que fervilhava ideias
Se tornou um grande escritor
De obras lidas no mundo inteiro.

Entre “ O menino no espelho” e “Encontro marcado”
Expressou sua realidade
Com muita facilidade
Fazendo o leitor sonhar com liberdade.

Diante da sua criatividade,
Recebeu grandes homenagens
De escritor de qualidade
Com muitos personagens

Homem de família
Exemplo de cidadão
Cedeu grande contribuição
Para todas escolas que ensinam sua lição.

Memórias de Sabino

No coração de Fernando, sempre ficou
A infância que o tempo guardou.
As ruas de pedra, o apito do trem,
Na memória, o passado sempre vem.

Da infância, o olhar ele herdou,
A mineiridade que nunca parou.
Nas esquinas de Beagá,
Sabino, em versos, começou a rimar.

As tardes de sol e o cheiro do pão,
Fernando carrega consigo essa tradição.
Da infância vivida, sem vontade de esquecer
Que com cada lembrança faz o coração aquecer.

E nas páginas da vida, ele escreve a lição:
Que Minas Gerais é pura emoção!
Fernando, nas memórias, um lar encontrou...
E sua infância, ele eternizou.

Poemas

8º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Eu sei que tenho

O tempo passa
As folhas caem
Pessoas morrem
O relógio faz tique e taque

Sinta as memórias
Enquanto você é dono
de sua própria alma...
Enquanto há sangue em suas veias

Se eu sinto falta
de minhas queridas memórias,
por que não posso revê-las
já que a vida é justa?

Tenho que abraçá-las
Mas deixá-las irem
Porque elas querem...
Porque elas merecem...

Os brinquedos guardados no baú

Nostalgia e melancolia a combinação perfeita
para aqueles que vivem em uma realidade desfeita

Saudades de um tempo em que não doía tempo
em que chorar não era pecado tempo em que pedir
por consolo não soaria como um fardo
fardo do qual sinto ao me demonstrar vulnerável

Os sonhos eram lúdicos e fantasiosos,
mas me pareciam tão próximos
Hoje, sonho longe... distância a qual sei
que posso alcançar ,mas são profissionais o
bastante não me permitindo descansar

Já não mais identifico a realidade em que vivo
ainda estou tão envolvida com tudo aquilo que
já se foi não me conformo, com a sua partida

Sei que o meu subconsciente está frustrado.
Às vezes, temo o adormecer no receio de
toda a angústia de pesadelos que insistem
em me dizer o que poderia acontecer
retomando aquelas dores que me
fazem adoecer

Alguns lugares soam como assombrações
e certas músicas doem os corações
Tudo soa nostálgico
quando o presente não parece adaptável

Não posso viver de sorrisos forçados
e dores acumuladas quando todos parecem
conformados com as próprias decisões tomadas

Ar para respirar espaço para pensar
um ombro para descansar
algum dia eu tive tudo isso,
mas não quando eu mais preciso.

Dourado até o além

Toda nossa infância,
em um dia ou outro acaba também.
Por fim, nada que é de ouro,
sempre permanece também.

O término de uma era dourada,
deixa marcas, eu sei.
Mas nem por isso, devemos deixar
os anos dourados de refém.

Se um dia seu amor apagar a sua luz dourada,
e a entregar para outro alguém,
lembre de como era bom quando tudo que brilhava,
ficava ao seu lado, sem te mandar para o fim,
da sua juventude, e dos seus anos de glória também.

Mas no final, todos sabemos,
que todas as coisas douradas,
algum dia, perdem o seu brilho, e nunca mais as vemos,
talvez nem depois do além...

Mas você, pequena criança,
está nos seus anos dourados, então aproveite-os
e desfrute de tudo de bom que a vida tem.

Poemas

9º ano



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Infância das Memórias

Na calma das memórias,
a infância brota,
brincadeiras, risadas e jogos
ecoam no ambiente.

Fernando, com sua escrita,
nos lembra que somos todos moldados,
em especial de momentos e memórias.
Um jeito de ser mineiro.

Suas lembranças, guardadas em suas obras,
em páginas amareladas,
fluindo entre o passado, o presente e o futuro:
o ontem, o hoje e o amanhã.

E Minas, paraíso único,
a essência de um lugar,
onde a infância nunca se vai.

Fernando Sabino: pra sempre menino

Na sombra das árvores, o risco ecoa.
Correr descalço, a liberdade voa...
Fernando, em sua prosa, revela,
Os segredos da vida, a alma singela.

Brincadeiras na rua, o sol a brilhar,
O tempo da infância, um eterno bailar.
Os amigos, as travessuras, um sonho.
Na simplicidade, um menino risonho.

Cadernos de aventuras, páginas amareladas .
Histórias contadas, memórias guardadas.
O menino que sonha, o escritor que cresce,
Na arte de viver, a infância não apetece.

Fernando Sabino, mestre da nostalgia,
Retrata o que foi, com doce melancolia.
E ao lembrar da infância, um sopro de vida,
Na lembrança dos dias, a alma é querida.

Sabino: vida e história

Foi mostrando sua vida de menino
que Fernando Sabino
ficou conhecido.

Vivia brincando na rua
e até mesmo no quintal de casa
sob a luz da lua...

Cresceu e viveu contando histórias
suspense, ação...
Lembranças e muita emoção.

Perto da Praça da Liberdade
Construiu muitas amizades...
Foi para o Rio de Janeiro
Onde ficou um tempo inteiro.
Foi para os Estados Unidos
E lá estudou muitos livros.

Voltou ao seu país
Escreveu mais...
Viveu, viveu, viveu
E para nós
Deixou muitas glórias.

Poemas

1ª série



FEMP
COLÉGIO PIO XII

O peso da Culpa

Carrego no peito um fardo sem fim,
O peso da culpa, que vive em mim,
Cada erro é um espinho que insiste em ficar,
Rasgando a alma, sem nada a aliviar.

Tentei fazer o certo, mas falhei em ser,
A pessoa que prometi, mas não pude manter,
Agora a culpa me persegue, não me deixa em paz,
E o coração pesa, cada vez mais.

Olho no espelho e vejo o reflexo,
De alguém que se perdeu, preso em um nexo,
A culpa é o veneno, que me faz sucumbir,
E a dor que carrego, não me deixa seguir.

Queria poder voltar, refazer o passado,
Corrigir os erros, não estar tão marcado,
Mas o peso da culpa não me deixa esquecer,
Que o arrependimento sempre vai me prender.

Jardins da Infância

No quintal onde o sol brincava,
E as risadas ecoavam ao vento,
Correr descalço na grama molhada,
Era um mundo de puro encantamento.

Pipas coloridas voando no céu,
Sonhos dançando em cada papel,
A sombra da árvore era abrigo,
Histórias contadas, um riso amigo.

Os cheiros de bolo na casa da avó,
E a luz suave entrava pela janela,
Brincadeiras feitas de pura magia,
Um tempo leve, sem agonia.

As aventuras nas ruas sem fim,
As promessas feitas sob as estrelas,
Cada momento guardado na memória,
Momentos eternos a se recordar.

Hoje as lembranças são flores que brotam,
Em jardins secretos no fundo do ser.
Memórias da infância nunca se esgotam,
Elas dançam e vivem a nos envolver.

A busca para saber quem sou eu

Nascido em frente à Praça da Liberdade
escrevendo para formar sua própria identidade
se conhecendo através das linhas
e por meio delas escrevendo uma nova realidade

O Encontro Marcado foi um avanço
o mentecapto fez o encanto
mas quando o menino saiu do espelho
que veio o estrondo

Sabino tinha a mão e a mente
tinha o questionamento
e isso fazia ele ir para frente

A sua alma era reluzente
seu mente trabalhava mais que qualquer um aqui presente
e sua mão fazia o sorriso do brasileiro sair de repente

Escrever o belo
por linhas tortas
ir de poemas
até histórias
e de sua casa
para nossas memórias

Poemas

2ª série



FEMP
COLÉGIO PIO XII

Amor silencioso

Eu te amei em silêncio,
No escuro dos meus pensamentos,
Você era o sol dos meus dias,
Mas nunca notou meus sentimentos.

Te vi sorrir tantas vezes,
Sonhei que um dia seria pra mim,
Mas o teu coração não me alcança,
E o meu, perdido, fica assim.

Guardei cada olhar que me deu,
Cada palavra que não foi pra mim,
E agora resta aceitar o vazio,
De um amor que chega ao fim.

Minha infância no espelho

Sem aviso, o tempo parou;
não houve suspiro, sequer despedida.
A memória me tocou,

me mostrando minha contínua identidade,
meu passado fragmentado e subjetivo.
Enfim, perante minha infância,
me vi como o menino no espelho
necessitando de um abraço do meu reflexo

para enfim devanear e imergir-me em meu mais abstrato conselho

Uma gostosa lembrança, ansiante melancolia.
Imerso em meu próprio paraíso perdido
vivia a mais ululante onda de nostalgia
Entretanto, entre Hipona
meu passado já não existe,
meu futuro ainda não real.
Apego-me apenas ao presente

o qual agora baseia-se em lembrar de minha idade tenra
Pesadamente agora, preparo para despedir-me

das mais belas lembranças,

das eternas fantasias e das mais simples coisas
a risada jovial, o encontro familiar
a boa comida servida à mesa

ou o tempo hábil para iludir-me, conter-me e arrepende-me
Enfim entrego-me a minha infância e a meu menino no espelho

e sinto-me abraçada.
A memória, cúmplice silenciosa
trouxe o tempo para me lembrar
da minha sonhadora criança mineira
que estava sempre a sonhar.

Uma Infância Mineira

Cresci no chão de terra, poeira a rodar,
Entre montanhas quietas, vento a sussurrar.
O trem passando, logo chegará, apitando,
E minha infância, aos poucos, se despedindo e voando.

Pão de queijo quentinho, cheiro de café no ar,

Na cozinha da vó, sempre há um doce a preparar.
Brincadeiras simples, adedanha, futebol e amarelinha,
A minha infância sempre foi uma alegria, sempre risonho aquela
criancinha.

Com os amigos, o correr apressado,
Os pés descalços, com o riso sempre animado.
A lua nascia grande, nesse belo horizonte,
E as estrelas caíam como brilho que nunca se esconde.

Hoje, essa saudade é guardada,
De uma infância mineira, sempre será lembrada.
E mesmo crescendo, nesse enorme mundão,
Levo Minas eternamente pro meu coração.

Poemas

3ª série



FEMP
COLÉGIO PIO XII

Diabético

Talvez eu seja diabético demais para a doçura dos teus olhos,
E o destino, com ironia, brincou de nos entrelaçar em seus nós.
Eu sigo por aqui, perdendo o sono com certa recorrência,
Sonhando acordado ou lutando contra a amarga sentença dessa existência.

E naquele fatídico dia, vi o amor escapar pela porta dos fundos,
Depois de declamar tantas poesias àqueles ouvidos surdos,
Depois de aguardar por afeto daqueles lábios mudos,
Senti em mim, comicamente, todos os abismos existentes no mundo.

E assim, com o peito escoraçado pelo peso do não dito,
Senti o gosto do fel, disfarçado pelo aroma do mel, num último grito.
Pois, naquele fatídico mês, cuja data jamais me esquecerei,
Perdi-me na doçura dos teus olhos — e deles, tão cedo, não me libertarei.

Os remédios não me fazem mais efeito, e creio que minha dose deve ser maior.
Uma dose de chamego,
Uma dose de apego,
E uma dose de dó.

Me desculpe, irmão, pelos erros que cometi.
Infantil demais, perdi-me nas ilusões traçadas por um destino peçonhento.
Obrigado pelo perdão e, mais uma vez, digo-lhe: eu também sofri.
Mas obrigado, verdadeiramente, por demonstrar compaixão por meu sofrimento.

E a ti, oculta neste teatro, dedico-lhe as mais belas emoções.
Assumo os erros que cometi, assim como as dores que vivi, em um amor
diabético.

Arrastaria-me por terrenos espinhosos e áridos,
Enfrentaria tempestades e o peso do destino inclemente,
Pois mesmo nas feridas, o amor persiste, intenso e latente.

E ao final, mesmo que o amor seja veneno,
Aprendi que viver é a maior lição que o coração nos deu.
Doeu, mas não matou, me ensinou.
Em um último poema, em uma última história, em um último ano,
repito: eu te amo.

Saudade do Azul (ou talvez seja do Ouro)

Te vi, tão distante, tão perto,
Olhos azuis como o céu de Minas,
E eu, que sempre fui das montanhas,
Desci no medo de não ser o bastante.

Os teus cabelos, dourados como o sol no entardecer,
Reluziam esperança que nunca busquei.
Eu, pequena, escondida no vale,
Achei que o vento te traria até mim.

Mas o vento não traz o que não se busca,
E o amor não brota em terra seca.
Fiquei ali, na sombra da Serra,
Olhos cheios de você, coração vazio de coragem.

Não fui mulher o bastante pra lutar,
Nem frágil o suficiente pra esquecer.
E agora, nesse meu canto de silêncio,
Teu nome ecoa como canção antiga.

Minas, com suas ladeiras e esquinas,
Sabe dos segredos que não se falam,
E eu, mineira de alma quieta,
Carrego o peso do "se" que nunca se realiza.

O ouro dos teus cabelos ficou longe,
E eu sigo a estrada de terra,
Olhando o azul do céu, imaginando o teu,
Sabendo que nunca fui mais do que isso:
Uma sombra que te amou no silêncio,
E que se perdeu no medo de tentar.

Relato de um imigrante

Vim do interior e via o céu cinza da cidade
Estranho tratarem isso com normalidade
Nunca ouvi um sabiá aqui
Mas sempre escutava um bi-bi-bi
Os carros são muito barulhentos
E o que faço? Escuto eles em meus
apostos

Ninguém aqui quer me escutar
Mas tudo bem, aqui não é meu lar
Saudades do interior de Minas
Saudades do meu Ipaminas
Minha infância foi no interior
Jogava bola até o sol se pôr
Aqui preferem ir para os bares
Mas também, só vejo isso em todos os lugares

A capital é estranha
Estar vivendo aqui é uma grande façanha
Desculpa a sinceridade, não tem o que fazer
Mas aqui não é igual o meu modo de viver

Aqui se realiza sonhos de criança
Mas aqui nunca consegui ter uma infância
Não se pode brincar na rua e tudo é perigoso
É uma cidade que já cresce sendo ansioso
Ônibus no interior, ninguém pega
Legal mesmo era sair de bicicleta

Apesar de tudo, respeito BH
Até porque foi nela que aprendi a amar
Talvez quando for mais velho, morando no interior
Venha para cá com o olhar de admirador
A cidade é bonita e histórica
Além do mais, gostamos de ser hipócritas

Poemas

Língua Inglesa



FEMP

COLÉGIO PIO XII

Fernando Sabino

Fernando Sabino
He was born a man
And he died as a boy

With his diverse works
That brought adventures
And told different stories

Produced sentences, texts and thoughts
Always prioritizing imagination
But with a great arguments

Writer, jounarlist and editor
Had many talents
Always using your love

Autoras: **Pietra, Julia Guimarães, Laura,
Isabela, Maria Fernanda – EF8**

I know

Time goes by
The leaves fall
People die
Clock goes tick and tack

Feel your memories
While you own your own soul
While there's blood in your veins

If I miss
My dear memories
Why can't I review them?
Since life is fair

I have to hug them
But let them go
Because they want it
Because they deserve it

Fernando Sabino “Mineirinho

In Minas, he was born, with enchanted prose,
Fernando Sabino, such a sacred voice,
With humor and tenderness, his lates sprouted
Life stories that have always marked us

In the light Chronicle, everybody life shone
The attentive look transformed everything
Friend or letters laughter and pain
In its pages, we find love

We celebrate Sabino with rhyme and affection
May your words go their way
Eternal and sincere, Always shining
Like starts guiding us

Memories of Minas

On the slopes of Minas, time rests still
The church bell chimes, so slow, so shrill
Memories scatter as the mist starts to spill
And childhood hides in the calm drizzle's chill

The smell the coffee invades the mind,
Dulce de Leche shared with warmth so kind
Conversations on the porch, stories behind
Are portraits of Minas, with love intertwined.

In the silence of the mountains, the soul finds peace
Among hills and valleys, warmth does increase
To be from Minas is to keep, piece by piece
The past that within us, slowly, does release.

Autor: **Matheus Rodrigues Amâncio – EM1**

In lands of mountains and azure sky
Where time flows gently, almost shy
There are people with a sweet to speech and gentle eye
Who carry in their hearts a subtle pride

On cobblestone streets, stories to tell,
Of a rich past enchanting us well
With the scent of coffee and cheese bread in there air
And the sound of the viola a soothing affair

A 'Mineiro' knows how to appreciate
Life's simplicity....the way to relate
With a shy smile, but sincere in gaze
And a big heart, always ready to embrace

Autor: **Grabriel Zyon - EM2**

Love is a song, simple and sweet,
Two hearts in rhythm, two hands that meet
It's in the laughter, light and free
A shared glance, just you and me

It's a quiet moment, soft and true,
As sunrise shared, the sky so blue
In every smile, in every high
Love is a gentle spark that will never die.

That's it! See ya



FEMP

COLÉGIO PIO XII

www.colegiopioxiibh.com.br

@colegiopioxioficial



REDE SALESIANA
BRASIL

COLÉGIO PIO XII
BELO HORIZONTE-MG

Endereço: Av. do Contorno, 8902 – Santo Agostinho,
Belo Horizonte – MG, CEP 30110-062

Telefone: (31) 3337-6055

